

RAÇA NA SALA DE AULA DE LE: DESVANTAGENS DE SER INVISÍVEL

AMANDA APARECIDA SILVA DA COSTA¹; LAÍS SILVA GARCIA²; ALINE COELHO DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – amandaascosta20@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laisg16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como resultado das Observações de Estágio na sala de aula de Língua Estrangeira sob a orientação da Professora Aline Coelho da Silva, coordenadora na área de Língua Espanhola na Universidade Federal de Pelotas. Com o amparo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2017), entende-se que a abordagem cultural no ensino de LE é de essencial importância para a construção do indivíduo e partindo desta compreensão, observamos a presença (ou ausência) desta com foco nos aspectos culturais étnicos-raciais.

O resultado deste trabalho são as impressões observadas no decorrer de doze horas em duas turmas de terceiro ano do *Colégio Estadual Cassiano do Nascimento*, localizado também na cidade de Pelotas, relacionando percepções do Ensino da Língua Espanhola com teorias estudadas ao decorrer da graduação, além da construção da identidade a partir do viés cultural e a possibilidade de reconhecer a si a partir da compreensão do outro.

2. METODOLOGIA

Com base nas orientações de estágio na Universidade Federal de Pelotas, os primeiros passos foram voltados à observação na sala de aula de LE em duas turmas de terceiro, investigando a presença ou ausência do caráter cultural étnico-racial naquele contexto educacional específico. Tendo já como perspectiva teórica documentos oficiais do Ministério da Educação e teses que abordam o ensino de LE com o olhar voltado para a cultura e identidade, investigamos no decorrer de doze horas-aulas o andamento das classes de Língua Estrangeira afim de encontrar resultados para a pesquisa proposta no início das reuniões de estágio.

Levamos em consideração, num primeiro momento, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2017) que nos instruiu de forma positiva através das observações, apresentando-nos uma espécie de guia que sintetiza o papel do professor dentro da sala de aula de LE. Logo nos aprofundamos no que diz respeito a *língua, cultura e identidade*, tema abordado por Nardi (2007) e, a partir daí, pudemos investigar também a forma de abordagem cultural apresentada pelo docente e pelo livro didático oferecido pelo Colégio, fazendo assim um paralelo entre a teoria e a realidade no contexto escolar do Ensino Médio, o que nos levou então a uma condensação dos resultados colhidos, descrita no Relatório de Estágio.

O relatório por sua vez foi dividido em quatro partes: *el contexto escolar; el grupo de alumnos; la formación académica y la realidad escolar e conclusión*. A primeira teve como objetivo apresentar a escola de modo geral e seus colaboradores, descrevendo sua infraestrutura e interação com a comunidade, deslocando-se em seguida para o segundo tópico de apresentação das turmas e

dos professores. A terceira parte se apresenta como um embasamento teórico em comparação às práticas do ensino escolar, tendo a conclusão como o fechamento do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2017) são como guias de ensino para os docentes, sintetizando o papel do educador e apresentando metodologias e didáticas pedagógicas de ensino gramatical e cultural, servindo-nos como base inicial para as primeiras observações. De acordo com as aulas decorridas, observamos nas turmas de terceiro ano do Ensino Médio uma Metodologia Comunicativa mais voltada para o Competência Gramatical de Ensino da Língua Espanhola. Outros aspectos, inclusive culturais, são pouco estudados.

Numa sala de alunos predominantemente brancos, o aspecto cultural étnico-racial tem ainda menor ou nenhuma visibilidade.

As classes, ministradas em Português, língua materna dos discentes, não proporciona interação na língua estrangeira, afastando os alunos de aspectos culturais básicos da língua e podendo reforçar a ideia estereotipada que, segundo Nardi é a “ilusão de dominar a língua e sua verdade” (NARDI, 2007 p. 68). Tem-se a ilusão de que o espanhol é uma *língua fácil* e exclui-se, de alguma forma, a pluralidade cultural da população *hispanoablante*, o que inclui a cultura em seus aspectos étnicos-raciais.

Pudemos analisar, através do Livro Didático de Língua Estrangeira utilizado pelo Colégio, a presença cultural de gênero, política e raça, uma abordagem plural da cultura que poderia ser mais aproveitada em classe, ajudando o aluno a tomar conhecimento de outros padrões de comportamento, mas o material é pouco ou nunca usado.

Entendemos que não contemplar a pluralidade cultural de um povo é contribuir para o seu apagamento e acompanhamos, no decorrer da graduação, o processo de invisibilização de negros e negras dentro da academia, o que nos levou a refletir sobre a inclusão ou exclusão destes nas demais instituições de educação. Se a universidade não cumpre o seu papel de dar voz e protagonismo a estudantes negros, ministrando seus cursos de forma a mostrar que eles existem, política e culturalmente, observamos que esta pauta é ainda mais distante daquele ambiente escolar, no qual parece ser fundamental um posicionamento diante da diversidade existente no Brasil e nos países *hispanoablantes*.

Contudo, é preciso dizer numa classe majoritariamente branca, com maioria de alunos moradores de um bairro não periférico, que a América Latina é predominantemente composta por índios e negros. Evitar uma *recusa e fixação que leva a um narcisismo imaginário* (NARDI, 2007 p. 70) e uma estereotipização do outro.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração a importância de uma abordagem cultural plural no Ensino da LE, os resultados desta observação de estágio nos levam a crer que a escola tem carência no que diz respeito aos aspectos culturais étnicos-raciais, o que pode ser reflexo de um ensino acadêmico que invisibiliza alguns grupos.

Levar a temática racial para a sala de aula compete na presença desta mesma nas salas de aula de LE na Academia, além de projetos que discutam em diferentes aspectos, estes grupos ditos minorias, tornar visível o que não se quer ver.

A observação deste quadro de invisibilidade nos motivou politicamente como professores a ampliar este projeto para os próximos estágios de LE, de forma a poder contribuir para levar o negro a seu lugar de destaque na construção da cultura, memória, língua da América Latina e da língua espanhola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NARDI, F. S. de. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade: Reflexão sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira** – Porto Alegre, 2017. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Curso de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Parte II**. Brasília, 2000. Acessado em 14 de Agosto de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. Brasília, 2017. Acessado em 14 de Agosto de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf